UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

RAYANNE CANDIDO DE AMORIM DA CONCEIÇÃO

FERIDA ABERTA: UMA VIDA SEM RESPOSTAS

Livro-reportagem perfil sobre familiares de desaparecidos no estado de São Paulo

BAURU - SP
2022

RAYANNE CANDIDO DE AMORIM DA CONCEIÇÃO

FERIDA ABERTA: UMA VIDA SEM RESPOSTAS

Livro-reportagem perfil sobre familiares de desaparecidos no estado de São Paulo

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Comunicação Social da Unesp – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental: Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

BAURU - SP

2022

RAYANNE CANDIDO DE AMORIM DA CONCEIÇÃO

FERIDA ABERTA: UMA VIDA SEM RESPOSTAS

Livro-reportagem perfil sobre familiares de desaparecidos no estado de São Paulo

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Comunicação Social da Unesp – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" –, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental: Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Bauru, _____ de _____ de 2022

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Associado Dr. Maximiliano Martin Vicente (orientador)

_____

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha

_____

Prof.a Dra. Marina Darcie

C217f

Candido, Rayanne
Ferida Aberta: uma vida sem respostas / Rayanne Candido. -- Bauru, 2022
25 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação Social: Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientador: Maximiliano Martin Vicente

1. Pessoas Desaparecidas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho e acreditaram em mim e na potência da minha escrita. E mais do que isso, a todos que há muito tempo já vislumbravam onde eu chegaria, mesmo que eu ainda não fosse capaz de compreender.

Agradeço a minha família, especialmente aos meus pais, Celina e Raimundo. Muito obrigada por enxergarem em mim o que ninguém mais conseguiu. A existência de vocês iluminou minha trajetória.

Agradeço ao meu orientador, Maximiliano Martin Vicente, que de imediato embarcou comigo nesta jornada e possibilitou que o livro-reportagem se tornasse realidade.

Agradeço à Oxum, minha luz quando tudo se faz escuridão. À Oxossi, por despertar em mim o desejo de alcançar a flecha mais alta. E a Ogum, por me mostrar que as palavras também são ferramentas para se vencer batalhas.

Agradeço a cada um dos entrevistados, principalmente, aqueles que têm um ente querido desaparecido. Eu não sou capaz de imaginar a dimensão da ferida que se criou dentro de vocês. Muito obrigada por compartilharem sua história comigo e me permitirem escrevê-la.

RESUMO

O livro-reportagem “Ferida Aberta: Uma vida sem respostas”, inicialmente veiculado online no site *https://issuu.com/rayannecandido/docs/ferida_aberta* e futuramente em formato de *ebook* por meio da plataforma *Kindle Direct Publishing*, da Amazon, aborda a história de pessoas que têm um membro da família desaparecido e que precisam seguir em frente mesmo sem respostas e com angustiante incerteza. A partir de dez perfis, este livro tem o intuito de explorar o impacto do desaparecimento de pessoas na vida das famílias do estado de São Paulo, compreendendo o antes, durante e depois do ocorrido com uma abordagem humanizada. E também dar visibilidade ao tema que é um problema social de responsabilidade coletiva, mas ainda pouco aprofundado no Brasil.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Perfil; Pessoas Desaparecidas; Família; Jornalismo Literário.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**……8
1.1 Justificativa……...……... 9
1.2 Objetivos……...……10
1.2.1 Objetivo Geral…….……..…... 10
1.2.2 Objetivos Específicos……... 10
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**……..11
2.1 - O livro-reportagem……. 11
2.2 - Jornalismo Literário…… 13
2.3 O perfil jornalístico…… 13
3. **METODOLOGIA DE EXECUÇÃO**……15
3.1 Técnicas Jornalísticas Empregadas…… 16
3.2 Descrição das técnicas empregadas…… 17
3.2.1 Pautas…….. 17
3.2.2 Entrevistas e apuração…….. 18
3.2.3 Produção textual do livro-reportagem……. 18
3.2.4 Diagramação…… 18
3.3 Descrição do produto final…… 18
3.4 Pós-produção…… 20
4. **PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO**……. 21
4.1 Público-alvo……... 21
4.2 Custos do projeto……. 21
4.2.1 Custos para implantação do projeto…… 22
4.2.2 Custos Reais…… 22
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**…… 23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……..24

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Cronograma Geral de Produção 15

Tabela 2: Tabela de custos para implantação..... 21

Tabela 3: Tabela de custos reais..... 21

1. INTRODUÇÃO

Em torno de 203 pessoas desaparecem diariamente no Brasil. Pessoas desaparecidas são indivíduos sobre os quais as suas famílias não têm notícias e/ou alguém que, com base em informação confiável, foi dado como desaparecido. Portanto, uma pessoa é considerada desaparecida quando não pode ser localizada nos lugares que costuma frequentar, nem encontrada de qualquer outra forma.

> O desaparecido civil é aqui caracterizado como uma pessoa que saiu de um ambiente de convivência familiar, ou de algum grupo de referência emocional-afetiva – como uma roda de amigos –, para realizar qualquer atividade cotidiana, não anunciou a sua intenção de partir daquele lugar e jamais retornou. Sem motivo aparente, sumiu sem deixar vestígios. (OLIVEIRA, 2012, p.11)

No Brasil, o levantamento de pessoas desaparecidas é feito pelo Anuário Brasileiro da Segurança Pública, que só começou a contabilizar os desaparecidos em 2017. Nos últimos cinco anos, ao menos 369.737 registros de pessoas desaparecidas foram feitos no país. E o estado de São Paulo, foco do livro-reportagem, figura como o primeiro da lista: 25.200 em 2017; 24.368 em 2018; 21.745 em 2019, 18.342 em 2020 e 17.341 em 2021. Os dados demonstram que a área tem relevância para entender o fenômeno e representa os estados brasileiros.

Segundo dados divulgados pela promotora Eliana Vendramini, coordenadora do Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos do Ministério Público do Estado de São Paulo (Plid), o principal perfil da vítima de desaparecimento em São Paulo é: adolescente, negro e de periferia, o que coincide com o perfil da vítima de homicídio.

O desaparecimento de pessoas é um problema social considerado multicausal e classificado em três grandes tipos: 1) Voluntário - quando a pessoa se afasta por vontade própria e sem avisar. Isso pode acontecer por vários motivos como a violência doméstica; 2) Involuntário - quando a pessoa é afastada do cotidiano por um evento sobre o qual não tem controle, como um acidente, um problema de saúde, um desastre natural, e 3) Forçado - quando outras pessoas provocam o afastamento, sem a concordância da pessoa como em um sequestro, ou ação do próprio Estado.

De acordo com a legislação brasileira, o desaparecimento, até que se prove o contrário, não é visto como um crime, mas um fato atípico. A primeira lei sobre o assunto foi a 11.259/2005, que trata de crianças e adolescentes, e apenas em 2019, a lei 13.812/2019 estabeleceu que uma pessoa é considerada desaparecida quando o “paradeiro é desconhecido, não importando a causa de seu desaparecimento, até que sua recuperação e identificação tenham sido confirmadas por vias físicas ou científicas”.

E ainda assim, estimar o número de pessoas que desaparecem anualmente segue sendo um desafio, já que o governo federal ou os estados não publicam estatísticas sobre o tema. Embora a lei que cria o cadastro nacional de pessoas desaparecidas já tenha mais de três anos, até hoje o site do Ministério da Justiça informa que o sistema “está em construção”.

> Assim, ao longo da investigação, a despeito da dimensão do problema, encontramos significativa escassez bibliográfica e de sistematização de dados, inexistência de estudos na área e negligência ou não percepção da importância do problema por parte dos órgãos oficiais. Em particular, é significativo o fato de não existir registro sistemático do fenômeno, nem mesmo a simples sistematização de dados dos estados ou do país.(OLIVEIRA, 2012, p.14)

Para as famílias, o impacto é devastador e cria múltiplas necessidades. Quem desapareceu pode ter falecido sem que se saiba o motivo ou do local do enterro, ou pode estar viva e sendo submetida a alguma situação que a impede de retornar ao seu local de origem. Portanto, o desaparecimento de pessoas é uma questão humanitária complexa que não atinge apenas quem desapareceu, mas também suas famílias e a sociedade como um todo.

1.1 Justificativa

A realização deste projeto se justifica pela intenção de explorar as transformações significativas causadas nas famílias que vivenciam o drama do desaparecimento de entes queridos. Por ser um fenômeno marcante na experiência de vida de milhares de famílias, se faz necessário compreender essas transformações e analisar seu impacto no contexto familiar.

Segundo Edvaldo Pereira Lima (1993), a função do livro-reportagem é trazer a tona para o cenário midiático aquilo que a grande mídia não se interessa em apresentar, justamente o intuito deste produto:

> [...] o livro-reportagem, agora, como no passado, é muitas vezes fruto da inquietude do jornalista que tem algo a dizer, com profundidade, e não encontra espaço para fazê-lo no seu âmbito regular de trabalho, na imprensa cotidiana. Ou é fruto disso e (ou) de uma outra inquietude: a de procurar realizar um trabalho que lhe permita utilizar todo o seu potencial de construtor de narrativas da realidade. [...] A esse pensamento, soma-se o fato de certos temas não agradarem ao veículo cotidiano de imprensa, por razões editoriais, como o eventual pequeno interesse de sua audiência por um tratamento em profundidade de certos temas [...]. (LIMA, 2009, p. 33-34)

“Ferida Aberta: Uma vida sem respostas", que este relatório se propõe a descrever as etapas de planejamento e execução, acompanha esse problema social que coloca as famílias em situações de risco e estresse e traz consequências como o adoecimento físico e mental, além de problemas financeiros e jurídicos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Produzir um livro-reportagem sobre o problema relativo ao desaparecimento de pessoas, a partir do relato e das vivências experienciadas pelos familiares, por meio da linguagem do jornalismo literário, utilizando as técnicas de entrevista e redação desenvolvidas ao longo do curso de Jornalismo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para a temática do desaparecimento de pessoas que é pouco explorada no Brasil e sofre com a falta de um cadastro nacional específico;
- Abordar histórias de pessoas que têm algum membro da família desaparecido, e relatar quais são as dificuldades e sentimentos de quem precisa seguir em frente mesmo sem respostas;
- Compreender qual impacto gerado pelo desaparecimento na vida e na rotina dessas famílias,
- Aprimorar as práticas jornalísticas como a entrevista, elaboração de texto e diagramação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - O livro-reportagem

De acordo a Edvaldo Pereira Lima (1993), o livro-reportagem “exerce função recicladora da prática jornalística, porque ousa incorporar contribuições conceituais e técnicas provenientes de áreas como a literatura e a história” e também “transcende as concepções norteadoras do jornalismo atual, tendo assim potencial para assumir posturas experimentais”, portanto, com base nestes conceitos, foi determinado o gênero do produto.

O livro-reportagem quebra padrões identificados no jornalismo tradicional, como os valores de noticiabilidade. Assim, tem a intenção de flexibilizar os padrões, explorando outros níveis de interesse social, como a identificação temática do público e a própria ponderação do autor quanto à relevância de determinada questão.

É a partir de quatro principais etapas que se baseia a estrutura de um livro-reportagem: a produção da pauta; a execução do projeto; a apuração dos fatos e a produção textual. A partir disso, é possível compreender os fatos e descrever com detalhes pessoas, ambientes e épocas.

E ainda por ser um veículo com capacidade de reunir uma grande quantidade de informações sobre um determinado assunto de forma aprofundada e organizada, oferece uma oportunidade de narrativa diferenciada. Das treze classificações propostas por Lima (2009), “Ferida Aberta” se encaixa majoritariamente em duas:

- Livro-reportagem perfil

> Trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse. No primeiro caso, trata-se, em geral, de uma figura olimpiana. No segundo, a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. Uma variante dessa modalidade é o livro-reportagem biografia, quando um jornalista [...] centra suas baterias mais em torno da vida, do passado, da carreira da pessoa em foco, normalmente dando menos enfoque para o presente. (LIMA, 2009, p. 51-52)

Dos elementos que compõem o livro-reportagem “Ferida Aberta”, o perfil/livro-reportagem biografia são os mais recorrentes. Trata-se da história de dez

perfilados que têm algum membro da família desaparecido e/ou se envolvem dentro da causa por algum motivo. São explorados aspectos perfilados e biográficos importantes para a elaboração da narrativa, com foco principalmente na história das personagens, no momento do desaparecimento e nos efeitos que esse fenômeno causou dentro do contexto familiar. O produto também assume um caráter biográfico nos momentos que os fatos do passado predominam, embora trate-se de acontecimentos relativamente recentes.

- Livro-reportagem depoimento

> Reconstituir um acontecimento relevante, de acordo com a visão de um participante ou de uma testemunha privilegiada. Pode ser escrito pelo próprio envolvido - geralmente com a assistência de um jornalista - ou por um profissional que compila o depoimento e elabora o livro. Apreende-se, daí, que o tom é passar ao leitor uma narrativa quente, com bastante clima de bastidores, movimentada. (LIMA, 2009, p. 52)

Em relação a categoria livro-reportagem depoimento, a atuação se faz no intuito de gerar ao leitor a sensação de realmente estar no local dos fatos no momento em que ocorreram. Manter a visão das personagens acerca dos acontecimentos e dar a eles o protagonismo e a voz que não encontram na sociedade foi uma das preocupações durante a elaboração de “Ferida Aberta”.

Portanto, optou-se por esse tipo de reportagem, já que esse formato oferece ao escritor maiores possibilidades para se aprofundar na temática e abordar questões que se encaixam menos no quesito “novidade”, mas ainda são muito relevantes. É papel deste produto possibilitar a ampliação de horizontes por meio de um trabalho minucioso e detalhado, que observa o ocorrido além da superficialidade.

2.2 - Jornalismo Literário

O *New Journalism*, um movimento surgido nos Estados Unidos na década de 1960 que tinha o objetivo de elaborar um estilo de jornalismo diferente do produzido em massa pelos jornais e revistas da época, foi um dos maiores incentivos para o surgimento e conceituação do livro-reportagem como gênero jornalístico. O jornalismo literário ou novo jornalismo, surgiu da tentativa de combinar mundos que anteriormente eram considerados opostos ao trazer para a prática noticiosa a subjetividade e a interpretação dos textos literários.

> Assim como o livro-reportagem estende as funções do jornalismo e da literatura, tese central desta obra, o jornalismo-literário cresce, supera o caráter perecível do texto jornalístico tradicional, transcende o tempo, chega a um público diferenciado e conquista um status cultural de maior prestígio quando se apresenta em forma de livro. (LIMA, p.352, 2004)

O Jornalismo Literário é um estilo que une o texto jornalístico à literatura com foco na produção de reportagens mais profundas, detalhistas e amplas, visando uma postura ética e humanizada. Em contrapartida ao jornalismo tradicional, é revelado um universo geralmente camuflado nas entrelinhas das matérias cotidianas e apresenta um ponto de vista pessoal e autoral sobre a realidade. Nesse sentido, o estilo do jornalismo literário foi adotado no livro-reportagem.

2.3 O perfil jornalístico

Diferente das biografias, em que se faz necessário para quem escreve relatar os mínimos detalhes sobre a história do biografado, os perfis podem focar apenas em momentos específicos da vida do perfilado. No caso do livro “Ferida Aberta’’, a característica unificadora é ter um ente querido desaparecido, mas para chegar a essa compreensão, foi utilizada a história de vida de cada um com o recorte temporal em três momentos: o antes, o durante e o depois do desaparecimento.

Em seu livro “Perfis e como escrevê-los”, Sérgio Vilas Boas apresenta os processos de criação: “memória, conhecimento, imaginação, síntese e sentimentos” (VILAS BOAS, 2003, p. 14). O autor insere os elementos como essenciais para o trabalho autoral e afirma que são percepções pessoais que se encaixam em um modo particular de escrita. Com base nesta tese, para o compartilhamento das vivências das fontes, foi utilizado a técnica “perfil jornalístico” e os textos foram construídos com a intenção de realçar a visão, audição e imaginação do leitor sempre que possível.

Nessa linha de pensamento, a entrevista se faz essencial na formação da narrativa do perfil e deve receber atenção especial do jornalista. A entrevista é vista como incomum pelo entrevistado, que irá compartilhar fatos de sua vida para uma pessoa desconhecida. Por isso, é importante que o jornalista consiga conquistar a confiança do perfilado e transmitir segurança nesse processo.

> O repórter tem que ganhar a confiança do entrevistado, para poder conseguir arrancar tudo dele. Sempre é bom conversar um pouco antes de

> começar a matéria propriamente dita - sentir, estudar o outro como numa luta de boxe. (KOTSCHO, p. 42, 2000)

Assim, os perfis cumprem um papel importante de gerar empatia em relação às histórias retratadas. No momento de sua leitura, o leitor deve ser capaz de sentir preocupação com a experiência do outro, e tente se colocar no lugar do perfilado e imaginar o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem.

3. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

O interesse de se trabalhar o tema de pessoas desaparecidas como Trabalho de Conclusão de Curso foi despertado em setembro de 2021 pelas redes sociais por conta da publicação de uma Organização não governamental (ONG). A partir disso, para a realização do produto, dois pilares foram utilizados como metodologia de execução: leitura e análise bibliográfica e entrevistas com familiares de pessoas desaparecidas.

No mesmo mês, iniciou-se o contato com o Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente, que sugeriu fazer uma pesquisa para entender o cenário do desaparecimento no Brasil. Desde essa etapa, já foi possível perceber a escassez de dados sobre a temática no país. Mas ainda assim, com a carência de informações, notou-se viável prosseguir com o projeto.

A partir disso, de outubro a fevereiro, aconteceu uma imersão bibliográfica sobre o formato do livro-reportagem; a linguagem do jornalismo literário, técnicas de entrevista e produção narrativa e a composição de um perfil. Simultaneamente, observou-se a necessidade de adentrar em diversos grupos do *Facebook* sobre desaparecimento para compreender um pouco mais sobre a busca e localização de pessoas e também para fazer a pesquisa e seleção dos personagens que viriam a compor o livro-reportagem.

O primeiro contato com as fontes foi um dos momentos mais desafiadores na produção deste produto, já que a grande maioria sofre com trotes frequentes e inúmeras tentativas de golpes. Portanto, a abordagem foi humanizada, baseada no acolhimento e na criação de confiança entre entrevistadora e entrevistados. Diante disso, com toda a parte teórica definida, elaborou-se as pautas e as entrevistas, que segundo Edvaldo Pereira Lima (2009) é essencial para a elaboração de qualquer livro-reportagem, foram iniciadas no mês de março e encerradas no mês de junho.

Com as entrevistas realizadas, a decupagem de todas as gravações foram realizadas. E as informações obtidas em entrevistas foram essenciais para se pensar na divisão dos capítulos, que começaram a ser escritos no mês de abril a partir das conversas com os perfilados. Por fim, a diagramação foi sendo realizada conforme os perfis retornavam da correção do orientador.

O cronograma de produção foi elaborado com a duração de 11 meses entre a apresentação do projeto para o orientador e o produto final:

Atividades	09/21	10/21	11/21	12/21	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	X						
Seleção e contato com as fontes		X	X	X	X	X						
Entrevistas e transcrições							X	X	X	X		
Redação do livro-reportagem								X	X	X	X	
Diagramação										X	X	
Alinhamento com o orientador	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Redação do relatório											X	
Apresentação e defesa												X

Tabela 1: Cronograma Geral de Produção

3.1 Técnicas Jornalísticas Empregadas

A experiência humana por meio da personagem real é o ponto de partida e chegada do livro-reportagem perfil. Por isso, a escolha cuidadosa das fontes a serem entrevistadas cumpre um papel essencial. Para Lima (2009, p. 64), o que se espera da boa reportagem, é encontrar o protagonista que vai irradiar o contexto sociocultural e as raízes da história de um fato. Durante esse processo, o repórter encontra o protagonista por meio de sua própria impregnação da experiência humana.

Para Medina (1986, p. 35), essa seleção se relaciona diretamente à pauta, momento em que é feita a pesquisa sobre a temática e tomada a decisão dos direcionamentos da reportagem. Nesse sentido, é ideal que a pauta seja estabelecida antes das entrevistas serem feitas, assim é possível que os entrevistados adequados sejam encontrados.

No caso de “Ferida Aberta”, as fontes foram selecionadas de acordo com a relevância para a temática. Com base na classificação de Lage (2009, p. 27), as personagens do livro são:

- Oficiais – são mantidas pelo Estado e ou instituições que são regidas por algum poder público;
- Independentes – não possuem vínculo com o poder;
- Primárias ou testemunhas – vivenciam o fato e são essenciais para fornecer as informações gerais das reportagens;
- Secundárias ou experts – sabem sobre o acontecimento, mas não o vivenciam.

Após as entrevistas, foi importante processar todas as informações coletadas e selecionar quais eram relevantes. E apenas assim, com a apuração dos dados realizada, a escrita começou. No caso do livro-reportagem, a estrutura do texto é maleável, permitindo a utilização de elementos literários:

> A estrutura do texto narrativo no livro-reportagem se aproxima bastante daquela que compõe o texto ficcional, como pudemos perceber através da análise do recorte proposto. Tal característica dá ao jornalismo a possibilidade de atuar livremente na composição de uma história real, sem as entranhas e amarras da ditadura do lead e das normas impostas pelo gênero. As possibilidades literárias unidas à veracidade e temática jornalística abrem espaço para uma reportagem mais atraente, aprofundada e dinâmica aos olhos do leitor, sem deixar de lado os princípios que regem o fazer jornalístico (OLIVEIRA, 2006, p. 11).

3.2 Descrição das técnicas empregadas

3.2.1 Pautas

A elaboração de pautas para este livro-reportagem foi realizada para cada tipo de fonte e guiou a pesquisa de livros, artigos, e a entrevista. A leitura e busca de informações, possibilitou encontrar pessoas que vivenciam o fenômeno do desaparecimento de pessoas.

3.2.2 Entrevistas e apuração

As entrevistas foram realizadas com sete fontes primárias, duas secundárias e uma oficial. A partir das perguntas, respostas semelhantes e divergentes foram obtidas, essenciais para compreender cada situação. Por conta da pandemia de COVID-19, todas as entrevistas foram realizadas online, com o objetivo de respeitar o isolamento social.

3.2.3 Produção textual do livro-reportagem

Para a redação do produto, foi utilizada a linguagem jornalística literária, comumente encontrada em livros-reportagem. A escrita utilizada mantém a linguagem simples para facilitar a compreensão dos leitores.

3.2.4 Diagramação

Com exceção da capa e contracapa, ilustrada pela aluna do curso de Design da Unesp, Gabriele de Assis Santos, a diagramação do livro-reportagem foi realizada pela própria aluna responsável pelo projeto, Rayanne Candido. A tonalidade do vermelho vivo foi escolhida para remeter a anatomia de um corpo humano e causar a impressão de uma ferida aberta.

3.3 Descrição do produto final

O livro-reportagem “Ferida Aberta: uma vida sem respostas” visa contar a história de pessoas afetadas pelo problema do desaparecimento de pessoas no estado de São Paulo. Por meio da narrativa com linguagem simples e a inclusão de fotos cedidas pelos entrevistados foi possível alcançar esse objetivo.

A divisão de capítulos, subcapítulos e a inclusão de imagens foram pensadas para que os leitores fossem capazes de fazer uma imersão aprofundada na temática e não perdessem o interesse na leitura.

- Parte 1: Ferida Aberta

Na primeira parte do livro, é feita uma alusão de como o desaparecimento cria uma ferida aberta dentro de quem têm algum ente querido desaparecido.

- Te espero, meu menino!

O primeiro perfil é sobre Maria Telma, mãe de Walter, menino desaparecido desde 1990, com apenas 3 anos.

- Baixinha, eu te amo

O segundo perfil apresenta Maria Helena, mãe de Wellerson, desaparecido desde 2014, no seu aniversário de 28 anos.

- Onde estará o meu amor?

O terceiro perfil conta a história de Cosmira, mãe de Wellison, desaparecido desde 2020, com 28 anos.

- Papai você é amor

O quarto perfil é sobre Sandro, pai de Samuel, desaparecido desde 2017, com 19 anos.

- Amor de Irmã

O quinto perfil e último da primeira parte, conta a história de Rocilane, irmã de José Rodolfo, desaparecido desde 2021, com 33 anos.

- Parte 2: Cicatriz

Na segunda parte do livro, é apresentada a ideia de que por mais que não seja possível cicatrizar a “ferida” de quem tem um familiar desaparecido, existem casos de pessoas que transformaram sua dor em combustível para ajudar outras e instituições com o intuito de fornecer suporte a causa.

- Mães da Sé

O sexto perfil é sobre Ivanise, líder da ONG Mães da Sé e mãe de Fabiana, desaparecida desde 1995, com apenas 13 anos.

- Como nossas mães

O sétimo perfil é sobre Camila, criadora do movimento Voz e Visibilidade e filha de Marla, desaparecida desde 2001, com 43 anos.

- Voluntária

O oitavo perfil conta a história de Silvana, 62, que apesar de não ter nenhum familiar desaparecido, se tornou voluntária da causa dos desaparecidos e encontrou um novo sentido em sua vida.

- Darko Hunter

O nono perfil é sobre Darko Hunter, 38, diretor da Divisão de Localização Familiar e Desaparecidos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos da Cidade de São Paulo (SMDHC), conhecido pela quantidade notável de pessoas que conseguiu localizar.

- Oficial de Campo

O décimo e último perfil é sobre Fernanda, 35, assessora e oficial de campo do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), que tem um programa de apoio aos familiares de pessoas desaparecidas.

3.4 Pós-produção

A versão digital do livro-reportagem inicialmente veiculado online no site *https://issuu.com/rayannecandido/docs/ferida_aberta* estará disponível na plataforma Kindle Direct Publishing, da Amazon, que é gratuita e permite a publicação de livros escritos por autores independentes. Após a defesa, será realizada a compra do ISBN e o upload na ferramenta. Futuramente, também há a intenção de entrar em contato com editoras pequenas para negociar a comercialização do produto.

4. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

A produção do livro-reportagem “Ferida Aberta: uma vida sem respostas” foi desenvolvida muito mais do que apenas um Trabalho de Conclusão de Curso, mas também como um produto que pode ser usado para complementar a bibliografia ainda escassa da temática do desaparecimento de pessoas no Brasil. Para isso, as técnicas adquiridas durante o curso de Jornalismo da Unesp foram indispensáveis.

Com a realização da pesquisa para a reportagem, foi possível observar que o país ainda está longe de resolver essa falha na segurança nacional de alta complexidade. Assim, este livro-reportagem busca apresentar histórias reais sobre quem é atingido por esse problema social.

4.1 Público-alvo

O livro-reportagem “Ferida Aberta: uma vida sem respostas” tem como público-alvo pessoas do estado de São Paulo e de todo o país que se interessam ou desejam saber mais sobre a temática de pessoas desaparecidas. Ele também é dedicado a todas as pessoas que desapareceram e aos familiares e conhecidos que precisam seguir em frente mesmo sem respostas.

4.2 Custos do projeto

O projeto foi totalmente gratuito, pois contou com o uso de computadores, celulares, e ferramentas online, recursos que já eram de propriedade da aluna responsável. As entrevistas foram realizadas de maneira totalmente online, dispensando gastos como transporte.

4.2.1 Custos para implantação do projeto

Para a implantação do livro-reportagem, a diagramação e a escolha de um meio para a veiculação foram necessárias. Neste primeiro momento, para entrega do projeto experimental, optou-se por disponibilizar o arquivo digital à banca, por isso não houve custos com a impressão de versões físicas do trabalho.

Item	Custo
Repórter	R$ 0
Ilustrações	R$ 0
Diagramação	R$ 0
Computador	R$ 0
Celular	R$ 0
Deslocamento	R$ 0

Tabela 2: Tabela de custos para implantação

4.2.2 Custos Reais

Item	Custo
Repórter	R$ 3.000,00
Ilustrações	R$ 1.000,00
Diagramação	R$ 3.000,00
Computador	R$ 2.700,00
Celular	R$ 1.800,00
Deslocamento	R$ 0

Tabela 3: Tabela de custos reais

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um livro-reportagem individualmente foi muito mais desafiador do que eu imaginava. Foi de longe o projeto mais trabalhoso de toda a graduação, mas já adianto que cada segundo valeu a pena. O tempo, que já se demonstrava apertado desde o início, foi o suficiente para conciliar o dia a dia do estágio com as aulas da faculdade e o TCC.

Como autora e leitora voraz, ter o primeiro livro escrito ao final da graduação de jornalismo é capaz de despertar sentimentos indescritíveis, visualizar o livro-reportagem e ter ciência que ele é fruto de anos de aprendizado e muita dedicação é de tirar o fôlego. Durante a produção deste Projeto Experimental, o desafio se fez presente em todas as etapas, principalmente, nas entrevistas que foram longas, cada transcrição teve em média 15 páginas, portanto, desenvolver as habilidades de sintetizar o que realmente deveria fazer parte da composição do livro foi essencial.

Outro grande desafio, com certeza, é a escassez tanto bibliográfica quanto de dados sobre pessoas desaparecidas no Brasil. O desaparecimento de pessoas é um problema social de responsabilidade coletiva urgente, deveria ser tratado com mais recorrência e visibilidade. É esperado que esta contribuição desperte o interesse de mais pessoas sobre o assunto.

Nesse período longo de produção do livro-reportagem, foi possível desenvolver ainda mais a habilidade de escrita e se aprofundar na essência das entrevistas e do relato jornalístico. A experiência obtida durante esse processo foi uma oportunidade única de reunir e colocar em prática todo o conhecimento aprendido em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2009.

OLIVEIRA, Djaci David de. **Desaparecidos civis, conflitos familiares, institucionais e segurança pública**. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Dijaci David. **O Desaparecimento de pessoas no Brasil.** Goiânia: Cânone Editorial, 2012.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista - O diálogo possível.** São Paulo: Editora Ática, 1986.

BOAS, Sergio Vilas. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem.** São Paulo: Ática, 2000.

GRAÇA, Alice Marta Belinello da. **Da casa às ruas: o movimento de mães em São Paulo.** Tese de Mestrado: Universidade Federal de São Paulo, 2014.

CATELA, Ludmila da S. Desaparecidos e Direitos Humanos. Entre um drama nacional e um dilema universal, in **Antropologia e Direitos Humanos**, UFRJ. Eduff, 2001, p.203-266.

MARTINS, Raquel Sanches Slusarski. **Aonde quer que eu vá te levo comigo: Do luto para a luta de mães de crianças e adolescentes desaparecidos.** Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/universidade-presbiteriana-mackenzie-centro-de-ciencias-biologicas-e-da-saude-cu-38> Acesso em: 02 de Março de 2022.

OLIVEIRA, A. G. DE; VIEIRA, R. F. **Volta vem viver outra vez ao meu lado: análise dos impactos psicológicos vivenciados por familiares de pessoas desaparecidas.** Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 2, n. 3, p. 326 - 344, 28 fev. 2017.

OLIVEIRA, Israel Dias. **Elementos do livro-reportagem: Conceitos básicos do processo editorial para estudantes de jornalismo e jornalistas independentes.** São Paulo: Editora Casa Flutuante, 2017.

16ª Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/> Acesso em: 04 de julho de 2022.

15ª Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-15/> Acesso em: 04 de julho de 2022.

14ª Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-14/> Acesso em: 04 de julho de 2022.

13ª Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-13/> Acesso em: 04 de julho de 2022.

Mães da Sé. Disponível em: <http://www.maesdase.org.br> Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

Relatório: "Ainda? Essa é a Palavra Que mais Doi?" Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/publication/relatorio-ainda-essa-e-palavra-que-mais-doi> Acesso em: 10 de janeiro de 2022.